



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração—Calçada do Combro, 58-A, 2.º

Lisboa—PORTUGAL

Enc. telegr. Talhadas—Lisboa • Telefones:

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A VOZ DOS HOMENS DO CAMPO

O IV CONGRESSO RURAL

Após sessões interessantes, são encerrados os trabalhos

(Do enviado especial de A BATALHA)

BEJA, 16.—Devia principiar a terceira e última sessão às 14 e 30; mas, na ocasião em que se ia dar início aos trabalhos, constou que a autoridade havia proibido a entrada no recinto da reunião do Congresso a menores de 20 anos, caso estivessem e que indignou toda a gente pela arbitrariedade que revelava. A arbitrariedade da autoridade notamos nas embocaduras das ruas próximas do Montepio Bejense, onde se realizava o Congresso, patrulhas, a cavalo e a pé, da guarda republicana, de carabina, e que junto da porta a polícia inquiria da idade das criaturas que pretendiam entrar na sala. Em virtude de ordens tão extraordinárias, uma comissão composta de dois camaradas rurais, o secretário geral da C. G. T. e o enviado de A BATALHA, entrevistou o governador civil que, bem como o comissário de polícia, que se achava presente, apesar de muito instado e de se lhe haver demonstrado não haver lei que proibisse a entrada de menores em reuniões públicas, manteve a proibição, invocando disposições legais que não foram capazes de indicar, pela simples razão de não existirem.

Como aquelas autoridades se mostrassem irredutíveis, mesmo em saber porque, demais tinham sido as ordens dadas de comum acordo com o comandante da guarda republicana daqui, retirou-se a comissão, começando os trabalhos da terceira sessão às 15 e 30.

Proseguem os trabalhos do Congresso

Lida a acta transacta, que foi aprovada, constituindo-se a nova mesa, de que fizeram parte os camaradas João Gonçalves Tormenta, António Romão Vidigal e João da Rosa Júnior. O expediente constava da credencial do camarada Manuel Farroupia da Costa da Associação dos Trabalhadores rurais de Alparça, que se apresentou ao Congresso só agora por tarde ter conhecimento da sua realização, e um officio da redacção de O Porvir, semanário republicano de Beja, saudando o Congresso.

Antes de entrar na ordem dos trabalhos e em virtude da estranha proibição da autoridade, a que acima nos referimos, o camarada António Tomás apresenta o seguinte protesto:

O Congresso dos Trabalhadores Rurais, tendo conhecimento de que a autoridade, a despeito de se ter feito representar no mesmo, onde sempre se verificou que a serenidade e o espírito de ordem predominam, ordenou que os jovens não pudessem ao mesmo assistir, lavra o seu violento protesto contra este acto, que reputa arbitrário e injustificado.

Esta proposta foi aprovada por aclamação.

O camarada Joaquim Candieira refere-se à luta actualmente travada entre o operariado e o patronato para reclamar melhoria de situação e à resistência do mesmo patronato em não aceitar essas reclamações, apresentando uma moção em que o Congresso saúda todos os camaradas em luta e a C. G. T., encarregando-o de empregar a sua acção em defesa daqueles trabalhadores quando o julgue necessário. Foi aprovada.

António Grenha manda para a mesa uma moção, que também foi aprovada, protestando contra as prisões por delicto social e reclamando a liberdade dos camaradas detidos e bem assim o regresso dos deportados expulsos do Brasil.

Uma saudação à "Batalha"
Reclamando a extensão das 8 horas de trabalho aos rurais

A seguir António Silva alonga-se em considerações sobre a situação de A Batalha e lê uma moção em que diz que o nosso jornal «tem sabido desempenhar o seu papel de defesa dos explorados dentro da sociedade actual», propondo que o Congresso a saude e que dentro dos sindicatos rurais se faça maior propaganda a seu favor, auxiliando-a materialmente todos os trabalhadores. Esta moção foi aprovada por aclamação.

O mesmo congressista apresenta outra moção, com vários considerandos justificativos, reclamando que na lei das 8 horas sejam incluídos os trabalhadores rurais, pois que estes exercem a sua profissão à mercê dum sol abrasador, no verão, e das grandes tempestades, no inverno, com um trabalho penoso e violento, não tendo por eles o governo consideração alguma.

Fala sobre esta moção o camarada António da Costa Neto, dando-lhe o seu apoio. Refere-se também à lei dos acidentes no trabalho, na qual os rurais foram postos de parte, esperando que o Congresso algo resolva para que essas regalias lhes sejam extensivas.

António Tomás lamenta que a classe rural não tenha sabido impor-se ao conseqüente da sua integração na lei das 8 horas. Fala largamente sobre o assunto, dizendo que esse horário será um facto se os rurais o fizerem cumprir pelas suas mãos.

Manuel Martins apoia a moção, afirmando que, se necessário for, a classe, num bem coordenado movimento, fará reivindicar esse horário.

Nesta altura é presente uma carta dum grupo de jovens sindicalistas, lastimando que as autoridades não consentissem na sua entrada para assistirem ao Congresso, pedindo à presidência que se interessasse pela revogação de tal ordem. O camarada Candieira explica o que se passara com as autoridades, resultado que acima expomos.

Continuando na discussão da moção sobre a lei das 8 horas, usa da palavra António Júlio, atacando os seus promulgadores, que puseram de parte os trabalhadores rurais, apelando para que se faça um movimento de força para a conquista desse horário.

João da Rosa Júnior e António Romão Vidigal apoiam a moção e António Tomás diz que se a classe reivindicar as 8 horas não devem admitir-se horas suplementares, pois sendo necessário trabalhar mais, que se façam vários turnos para não ficarem camaradas, como sucede agora, privados de exercer a sua actividade.

Sobre a mesma moção, o camarada José Marques Latas apresenta a seguinte proposta:

Propõe que a moção acerca da jornada de 8 horas de trabalho seja aprovada por unanimidade, nos seguintes termos: «que sejam as camadas à custa dos patrões».

Foi aprovada, bem como a moção.

O camarada António Tomás lê uma moção, que largamente justifica, reclamando a imediata incorporação da classe rural na lei dos acidentes no trabalho, que o Congresso aprovou por unanimidade.

E' resolvido elevar para dois centavos a cota federal—Protesto contra o encerramento dum associação

António Silva apresenta uma proposta, em nome da comissão administrativa da Federação, para que seja elevada a dois centavos por associado e por mês, a cota federal, em virtude das dificuldades financeiras daquele organismo.

Depois de várias discussões, foi aprovada.

Ainda o mesmo camarada apresenta uma moção protestando contra o encerramento da Associação dos Rurais de Beja, propondo que se envie um telegrama ao respectivo ministro, manifestando o descontentamento dos rurais por esse facto e reclamando a sua imediata abertura. Foi aprovada com o aditamento de que fiquem encarregados de chegar às mãos do ministro, esse protesto os camaradas de Lisboa.

João Candieira fala largamente sobre a organização rural, passando em revista o que ela tem sido até ao presente, apresentando uma proposta sobre o facto de muitas associações não enviarem os seus delegados a este Congresso e para que seja publicado um manifesto. Diz o camarada Candieira que não deve temer-se que os governos encerrem os sindicatos ou prendam os militantes, que devem manter-se firmes como sempre, e se aqueles não querem que os rurais façam as suas reuniões ou tomem as suas resoluções à luz do sol, então trabalhe-se na sombra, já que eles assim o pretendem e obrigam.

O camarada António Tomás apresenta esta proposta: que foi aprovada por aclamação:

O Congresso dos Trabalhadores Rurais portugueses, constatando que o proletariado da grande Rússia, quebrou as algemas da escravidão económica, escorrendo a ignóbil parasitagem dourada, afirma solene e conscientemente a sua simpatia pelos revolucionários moscovitas e faz ardentes votos para que a revolução socialista se estenda a todo o mundo.

Seguidamente e por aclamação, foi nomeada a nova comissão administrativa da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais, que ficou assim composta:

Secretário geral, Joaquim José Candieira; secretário adjunto, António José Mamede; secretário administrativo, Claudino José Gomes; secretário arquívista, António Marcelino; tesoureiro, José Maria Carrajeta.

Falam os delegados da U. S. O. de Beja e da C. G. T.

Em virtude de estar esgotada a ordem dos trabalhos, é dada a palavra ao camarada Manuel Inácio Horta, da U. S. O. de Beja, que saúda o Congresso, agradecendo-o e convite que aquele organismo, fora feito para aqui se representar.

Seguidamente fala o camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T. Depois de saudar o Congresso pelos seus trabalhos, diz que não basta fazer afirmações, é necessário que elas se ponham em execução. Afirma que a C. G. T. ao enviar-lhe foi com o intuito de demonstrar que o operariado deve organizar-se para dar força aos seus sindicatos, às suas reivindicações e, por consequência, ao organismo central, para este poder desempenhar o papel que lhe está destinado. Refere-se largamente ao momento que passa, que é de lutas reivindicatórias, e aconselha o operariado rural a integrar-se nos seus sindicatos para se imporem aos seus exploradores. No final foi muito ovacionado.

E' dada depois a palavra ao camarada Gonçalves Correa, que diz não ser um assalariado, mas no entanto não pode deixar de felicitar o Congresso pelos seus bons resultados, falando durante muito tempo sobre o problema social e o futuro de verdadeira e justiça e Fraternidade que se aproxima.

O encerramento do Congresso

Em 18:30 quando foi encerrado o Congresso, no meio do maior entusiasmo, sendo cantados o hino de A Batalha e a Internacional pela enorme assistência que por completo enchia a sala, erguendo-se inúmeros vivas à organização rural, C. G. T., Batalha, etc., etc.

Como durante as últimas sessões tivessem chegado vários delegados de

NOTAS & COMENTARIOS

O E' todo-ladrão

A falta de saúde de um de nós, levou-nos a adquirir ontem um determinado medicamento de procedência francesa.

Dito ao farmacêutico o nome da droga, prontamente satisfaz este o pedido, em troca da respectiva importância: 2500.

Só em casa desfizemos o embrulho e ao pretendermos abrir a espécie de caixa em que o frasco era contido, reparámos que sobre a mesma estava aposto um pequeno quadrilongo de papel branco com dizeres impressos a tinta azul clara—um selo fiscal—representativo da importância de 425/51.

Apesar de decorrerem já algumas horas, não se apagou ainda a indignação que tal monstruosidade fez surgir em nós.

«Pois não será roubo, roubo infame, roubo hediondo, extorquir-nos 425/51 numa compra de 2500, não é de um artigo de luxo, de uma superfluidade, mas desta coisa são todos os títulos reservados, digna de protecção, merecedora de todas as isenções—um medicamento?»

«Onde está, pois, a autoridade deste ladrão—o Estado—para se opor ao roubo praticado pelos outros, se é roubo assim, ferocemente, até mesmo aqueles cuja vida está em perigo?»

Confrontos Em todo o território dos Estados Unidos se estão formando associações de professores, funcionários do Estado e de corporações administrativas, de todos os indivíduos, enfim, das chamadas profissões liberais, com o fim de melhorarem as suas condições de vida, cada vez mais difíceis.

Como sucede entre nós, os trabalhadores intelectuais americanos verificam que os seus salários estão em desproporção com os auferidos pelos operários das outras profissões, visto que a caridade do género não foi equilibrada, quanto a eles, por qualquer elevação de proventos.

Uma diferença há, porém, entre aqueles e a maioria dos trabalhadores intelectuais portugueses. Ao passo que na América, o processo seguido é o da organização sindical, para a reivindicação de melhorias económicas, o processo adoptado em Portugal pelos trabalhadores intelectuais é, em regra, o permanente combate às reclamações do operariado manual, cujos salários são quase diariamente postos em confronto com os percebidos por eles, sem qualquer outra atitude, porém, que demonstre uma pequena parcela, sequer, de capacidade para a defesa dos seus interesses, o que seria mais razoável.

Na rua da Alegria O sr. José Fernandes, que está com a corda na garganta e deseja a todo o transe arranjar uma casa para se encaioar com a família, viu num jornal que o terceiro andar da rua da Alegria, n.º 90, se alugava pela módica quantia de 45000 mensais. Dirigiu-se alegremente para a rua da Alegria e viu com tristeza que a sua alegria não tinha razão de ser, visto que o proprietário do prédio, o sr. David de Melo, lhe pedia, além dos 45000, mais 45000 de trespassse pelo casinhoto.

Ao que isto chegou! Nem na rua da Alegria escapa uma pessoa dos assaltos à minguada bolsa. Esta dos senhores exigem agora, além do aluguer, uma continha calada a título de trespassse, é nova.

«Que mais inventários os senhores para explorar as suas vítimas?»

Lérias...

O antigo e mau operário tipógrafo, hoje jornalista aburguesado, sr. Norberto de Araújo, lá vinha ontem na Manhã com uma das suas crónicas em que, a cautela, dava uma no cravo, entra na ferradura. Tratava ontem de greves e sr. Norberto e atacava o assunto com aquele estilo agriço: que costuma pôr nos seus escritos, onde não há uma opinião franca, desasomborada. Entre outras coisas exquistas, diz o antigo e mau operário tipógrafo, hoje jornalista aburguesado, que as greves são uma ditadura plena, confessa, irritante e que o operário vai hoje para a greve como quem vai para as hortas. E segue por ali fora, sempre na ânsia de achar conceitos novos, embora arrevidados, até que, focando no movimento do funcionalismo, pergunta se merecem a pena o acto.

Apostamos que, a despeito do horror que mostra pelas greves, o sr. Norberto, que é também funcionário público, se não recusará a recolher no fim do mês o benefício material que lhe trouxe o recente movimento.

O resto são... lérias.

sindicatos rurais que, por falta de comunicações telegráfo-postais, não puderam comparecer à primeira, apuramos que o número de delegados era de 51.

Concluído o Congresso, seja-me permitido dizer que ele deixou no meu espírito as melhores impressões.

Foi ele um dos mais importantes que se tem realizado no país, não só pelos trabalhos apresentados como pela elevação das suas discussões, deixando-nos a impressão de que os trabalhadores rurais se preparam conscientemente para o seu aperfeiçoamento intelectual, moral e profissional, na certeza de que o dia de amanhã aos trabalhadores pertence.

F. de SOUSA

Quadros dos jornais diários

Reúnem hoje, pelas 19:30 horas, os quadros dos jornais, para se inteirarem da resposta das empresas jornalísticas.

A Revolução alemã

Parece que a revolução monárquica se vai transformando em Revolução Social

LONDRES, 18.—Telegrafam de Copenhague que segundo notícias recebidas naquela cidade, os generais Kapp e Lutwitz, depois de terem entregue o governo ao vice-chanceler dr. Schiffer, teriam abandonado Berlim, tomando o comando das tropas o general von Holbon.

Estas designações teriam sido devidas aos líderes socialistas-independentes Cohn e Daneming, os quais entraram no edificio da chancelaria anunciando que a República dos Soviéticos tinha sido proclamada pelas classes operárias em vários bairros de Berlim e que se não retirassem com as tropas, os operários armados iniciariam o ataque.—Rádio.

Os Soviéticos em Duisburg?

PARIS, 17.—Consta que foi proclamado em Stuttgart o governo de von Kapp, que se havia transferido de Dresden para aquela cidade.

Em Hamburgo as tropas conservam-se fieis ao governo de Ebert. Diz-se que foi proclamado em Duisburg (?) a República dos Soviéticos.—H.

A França e os Soviéticos

E' tratada a questão de libertação dos franceses detidos na Rússia

COPENHAGUE, 18.—Realizou-se uma entrevista entre o sr. Prech, chanceler da legação de França, e o sr. Litvinoff, representante da República soviética da Rússia.

O sr. Prech foi encarregado de tratar directamente com o sr. Litvinoff a questão da libertação dos franceses detidos na Rússia, com a recomendação expressa de não abordar nenhuma outra questão.—(Rádio).

EM FACE DO PATRONATO

Corporações em luta

Metalúrgicos

A greve dos operários metalúrgicos que vem decorrendo já há dias, continua com uma intensidade digna de registo.

Assim, tendo nós percorrido a cidade, no nosso giro habitual, notámos que a totalidade das oficinas metalúrgicas se encontra paralisada, dando à cidade um aspecto de domingo.

Notámos ainda que muitas fábricas alheias à indústria de metalurgia, se encontram também paralisadas, isto pelo motivo dos metalúrgicos que nelas trabalhavam terem abandonado os seus serviços.

Sobre o assalto feito ao Sindicato Único Metalúrgico, realizado na quarta-feira, colhemos os seguintes informes.

Efectuava-se naquele sindicato uma sessão, quando um numeroso grupo de operários da construção civil surgiu em frente da sede, vitoreando os metalúrgicos em greve, pela forma brilhante com conduziam o movimento. Trocaram-se mútuas saudações no meio do maior entusiasmo, quando surgiram várias patrulhas da guarda republicana que brutalmente dispersaram a multidão acalorada.

Brutaram, naturalmente, os protestos dos manifestantes, o que bastou para que fossem selvaticamente agredidos a espadrejada, tendo-se ouvido também vários tiros feitos pela guarda.

Imediatamente foi a sede cercada e passada uma rigorosa busca nas suas dependências, assim como foram apalados e expulsos quantos no sindicato se achavam, sendo presos apenas dois dos camaradas Júlio de Matos e Jacob dos Santos, que foram conduzidos para a esquadra do Caminho Novo.

Seguidamente foram todos os livros e artigos de expediente e administração metidos num camião da guarda republicana e enviados para o governo civil, não tendo sido encontrado nada de suspeito.

Quando dos tiros, ficou ferido um vendedor de jornais, que passava de momento, e que ficou com ambas as pernas atravessadas por uma bala.

E' completamente destituída de fundamento a notícia de terem sido arreastadas pedras da janela do Sindicato sobre a força militar.

Sabemos também terem sido restituídos à liberdade os camaradas Júlio de Matos e Jacob dos Santos, presos quando do assalto ao Sindicato, e mais quatro camaradas da área do Poço do Bispo.

Tendo uma comissão do Sindicato Único entrevistado o chefe do distrito, fazendo-lhe ver a injustificada ordem de encerramento, ordenou aquela autoridade a imediata reabertura daquela colectividade o que se fez cerca das 15 horas.

No Sindicato U. Metalúrgico

Reúnem ontem em sessão magna os metalúrgicos, que enchem por completo as salas do Sindicato. A impressão que tivemos quando a sessão assistíamos é de que os metalúrgicos se apresentam de dia para dia mais corajosos e dispostos para a luta que encetaram.

Fizeram uso da palavra vários oradores, que constantemente eram interrompidos por vivas à greve geral metalúrgica, sendo encerrada a sessão no meio do maior entusiasmo.

União dos Sindicatos Operários

Protesta contra a pretendida modificação da lei do inquilinato e realiza, depois de amanhã, sessões nos sindicatos

Reuniu ontem a assembleia de delegados, debatendo-se largamente vários assuntos de importância, resolvendo-se convocar sessões de protesto em todos os sindicatos de Lisboa, para depois de amanhã, pelas 14 horas, nas quais usará da palavra delegados directos deste organismo, que abordará a actual situação da classe trabalhadora.

Foi largamente apreciado o alvitre apresentado junto do governo pelos proprietários urbanos sobre a modificação da lei do inquilinato, para assim saciar a sua nunca desmentida vontade de ferrar as garras aducnas nas já depauperadas algebras dos inquilinos, intenção contra a qual os vários delegados protestaram.

Foi também lastimado o procedimento dum parte do pessoal da C. P., para com os camaradas dos correios e telegrafos, fazendo ambulancias e passando correspondência e telegramas.

Ficou resolvido que nas próximas sessões seja aprovada em princípio, a greve geral, visto a atitude que o governo está tomando para com as classes em luta, já encerrando os sindicatos, já prendendo os militantes, fazendo assim o jogo do patronato.

A assembleia terminou com uma saudação às classes em luta pela sua inquebrantável energia.

Reúne hoje novamente a assembleia de delegados a fim de apreciar os trabalhos já encetados para as sessões do próximo domingo, conservando-se desde hoje em sessão permanente.

Agitação em Barcelona

Explosão de cinco petardos

BARCELONA, 18.—Esta noite rebentaram cinco bombas no bairro da Gràcia, causando prejuízos materiais.—(Rádio).

EM FACE DO PATRONATO

Corporações em luta

Metalúrgicos

Emfim, quanto a nós é um movimento belamente orientado e que brevemente chegará ao seu terminus com uma vitória para o activo do movimento operário.

Secção do Poço do Bispo

E' tudo quanto há de mais revoltante o assalto de anteontem à sede central do S. U. M., pelo que os operários grevistas, reunidos em sessão, resolveram protestar energicamente contra tal violência, numa hora em que uma classe está em luta para conquistar mais um pouco de pão.

Camaradas, firmes e unidos, porque a vitória se avizinha para toda a classe.—O comité local.

Secção de Belém

Reúnem os operários metalúrgicos, com os camaradas da construção civil, na secção de Belém, demonstrando mais uma vez a sua firmeza e a sua coesão. A sessão decorreu no meio do maior entusiasmo, referindo-se os oradores ao procedimento das autoridades, quando assaltaram a sede do sindicato.

Foram apresentadas duas propostas, sendo uma proposta contra o referido assalto e outra lamentando que o nosso jornal a ele não tivesse aludido mais largamente. A sessão foi encerrada com vivas à Batalha, à greve geral metalúrgica, C. G. T., etc.

Secção de Palma e Arredores

Continua sem solução o conflito dos metalúrgicos, não havendo a registar nenhuma defecção na classe, mantendo-se o seu moral como no primeiro dia de greve. Ontem reuniram todos os grevistas para apreciar a marcha da greve e ao mesmo tempo protestar contra a violência governamental diante-ontem.

Terminou a sessão aos vivas à greve, C. G. T., Batalha e S. U. Metalúrgico.—O comité local.

Secção de Cascais

Reúnem os grevistas pelas 14 horas para apreciar a marcha da greve, assistindo a essa reunião delegados do Comité Central, que, dum forma enérgica, expõem ao procedimento do governo contra o S. U. Metalúrgico, terminando a sessão aos vivas ao S. U. M. e à greve.—O comité local.

Em Almada

Tudo firme. Ninguém até agora retomou o trabalho. Aguardam-se resoluções do comité central.

O comité local saúda os camaradas de Lisboa por estar reaberta a sede central e soltos os camaradas que tinham sido presos no Poço do Bispo, quando em missão de vigilância.

Ontem reuniram os grevistas, às 15 horas, resolvendo protestar contra a violência da autoridade.

Viva a greve geral!—O comité local.

Em Oeiras

Reúnem os grevistas pelas 19 horas e protestam contra as autoridades e as suas contumazes violências, terminando a sessão aos morras à titania governamental e aos vivas à Batalha, C. G. T. e S. U. M.—O comité local.

Reuniões

Hoje as sessões para a classe em geral realizam-se às 16 horas, na sede central, e às 14 horas reúnem os grevis-

A Comuna de Paris

Passou ontem o 49.º aniversário do episódio sangrento da Comuna de Paris. Revolta heroica e sublime, afogada em sangue; revolta que, apesar de quasi meio século ter sobre ela decorrido, se apresenta ainda nítida, sem que a poeira do tempo lhe tenha furtado o brilho, o significado idealista, que hoje, mais forte, mais vivo, palpita no seio do proletariado mundial.

A Comuna de Paris foi um grande passo para a emancipação dos trabalhadores, não pelo que alcançou materialmente, mas pelo seu grande alcance moral. Ela mostrou ao mundo de escravos que os seus governos são os seus carrascos, sempre prontos a despedir sobre os que trabalham os golpes da sua injustiça. A Comuna de Paris foi um grande ensinamento e o toque de rebate para o começo da derrocada burguesa. Pequena, mas grandiosa de fé, os ideais emancipadores que tentou implantar foram germinar agora com toda a pujança na Rússia, entregando a terra aos camponeses, erguendo um regime mais equitativo, que ameaça constantemente os privilégios capitalistas do mundo inteiro. Cresceu bem forte o ideal libertário com a Comuna humilhada, que, apesar de amordaçada, vingará mais tarde. São os sentimentos altruístas de igualdade verdadeiramente íntima e da abolição de todas as tiranias, sentimentos que levaram ao sacrifício e à guilhotina milhares de almas, que ora animam as classes trabalhadoras na Itália, na Alemanha, na Inglaterra, em Espanha, em França, em Portugal, em toda a parte onde um coração generoso palpita, onde um trabalhador se estile num trabalho desumano em proveito de meia dúzia de ventres ávidos, enquanto os estômagos dos primeiros se comprime ante a falta de alimentos tam necessários à vida.

Em qualquer parte onde haja tiranizados e líranos, escravos e patrões, não pode o dia 18 de Março deixar de ser lembrado, dia em que milhares de miseráveis e estafados tiveram um gesto sobrehumano e uma morte brutal.

Nota oficiosa

Apesar de violentamente nos terem encerrado o sindicato, ontem nem um metalúrgico retomou o trabalho. A autoridade já ontem tentou reparar o «fiasco» que cometeu, tendo mandado reabrir a nossa sede na qual, ao tomarmos posse, constatámos que, excepto uma ou outra garrucha arrumada, tudo se encontrava na melhor ordem, caso em bastante nos admiramos para o que de sobejo estamos acostumados às «explicações» da autoridade.

Em resposta ao officio por este comité enviado à Associação Industrial, recebemos desta a comunicação de que se encontra disposta a receber a comissão de demarcação deste sindicato, a fim de se estabelecerem as respectivas negociações para a solução do conflito, pelo que esta comissão deve hoje reenviá-las-se com os ditos industriais.

A comissão de demarcação entrevistou-se com um dos directores da Companhia dos tabacos, sobre as reclamações dos metalúrgicos tendo aquele senhor declarado que a Companhia tinha ao seu pessoal metalúrgico o salário que ficasse estipulado entre este sindicato e a Associação Industrial.

Na Central Telex continuamos aumentando os estragos, devido à imperícia do pessoal militar que está trabalhando com as caldeiras e máquinas.

O pessoal masculino e feminino da Companhia dos Telefones continua mantendo-se numa atitude digna de registo, vale a pena a Companhia lutar ao seu pessoal no intuito de manter a ordem e a disciplina.

A coesão e energia da classe metalúrgica, daí dando os seus frutos.

A última hora somos informados de que foram postos em liberdade os nossos camaradas Júlio de Matos e Jacob dos Santos. Camaradas! Continuamos unidos e firmes como até agora, e a vitória será nossa!

Que ninguém retome o trabalho sem desmoralizar a classe operária.

Viva a organização operária!

Viva a greve geral metalúrgica!—O comité central.

Telegráfo-postais

Companhia Portuária de Transportes e Automóveis

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA (em organização)
Sede Provisória - Rua Augusta, 188, 3.º - LISBOA - Telefone C. 2517
CAPITAL 1:000 CONTOS Está aberta a inscrição de accionistas
Accões de 20\$00 esc., Liberadas
BANQUEIROS: José Augusto, Dias, Filho & C.ª
José Henriques Tota & C.ª

retomar o serviço enquanto o governo se não dispuser a abandonar a atitude de intransigência em que se tem conservado.

São desse manifesto os seguintes trechos:

Há longos dias que a classe telegrafista se encontra em greve, não por espírito de intransigência ou por puro capricho, mas por uma situação económica e social que não permite a qualquer trabalhador viver com dignidade e com o mínimo necessário para a subsistência.

Uma classe declarada em greve depois de ter esgotado todos os recursos jurídicos e de, depois de a declarar, não ter sido ouvida pelo governo, naturalmente, todos os meios de procurar um ponto de transição, uma medida de solução.

As reclamações apresentadas são a título de reclamações e algumas delas cabem dentro dos próprios recursos da administração pública, não sendo, portanto, de natureza política, mas de natureza económica.

Pois iremos até lá, até à morte mesmo. Mas não nos afastaremos, um ápice sequer, do caminho da honra.

Se o governo quiser uma greve passiva, em maior prejuízo do público, adopta-la em vez de nos fazer desistir, mas uma vez, que não assim se fará serviço.

Derramos uma lágrima em 1917, destruímos a de 1920, sem recuo, porque queremos considerar intacta a dignidade dum trabalhador.

Não vamos desistir, não encaramos partidos, atacamos governos despoitados que pretendem esmagar-nos, abafar a voz da nossa razão, encobrir com a sua autoridade, as nossas reivindicações e as nossas necessidades.

Dilatam-se-nos a alma, num grito forte de revolta, estalamos, e a nossa revolta, que pretendem desprezar, aviltar, simples reclamações que defenderemos quando quiserem escutar-nos.

O Comité Central dos Correios e Telegrafistas resolveu:

Sanctuar com entusiasmo o pessoal de todas as categorias que não tem o hábito de manter-se em luta e afirmar a sua inquebrantável e nobre glória.

Afirmar aos seus colegas da província que o trabalho do Comité Central, em Lisboa, se firma no desejo de defender os interesses do pessoal de todo o país e ao mesmo tempo lutar por uma melhoria das condições de trabalho e de remuneração.

Garantir que o movimento se mantenha dentro de todas as condições de ordem e disciplina, e que se cessa quando o governo tome uma decisão considerada justa e razoável.

Afirmar a sua disposição de permitir a qualquer trabalhador que não queira a honra e a dignidade da corporação.

Protestar contra a intervenção brusca do ministro do comércio, junto do pessoal feminino das estações de Lisboa, ao ordenando o despejo do mobiliário particular de senhoras indevidas, louvando ao mesmo tempo, o Comité, a bela atitude de sacrifício dos nossos colegas.

Exortar todo o pessoal a manter uma atitude de firmeza, evitando defecções.

Afirmar aos colegas de todos os diferentes ramos de serviço que as reclamações apresentadas revelam um carácter de benevolência geral para evitar defecções, visto ser impossível para o governo tomar um trabalho de completa reorganização de serviços, por motivos sobejamente compreensíveis.

Desmentir a apresentação do pessoal aos serviços da administração geral. Compareceram os chefes de repartição, que retiraram em seguida, por não haver pessoal suficiente.

Louvar e agradecer a inquebrantável solidariedade dos colegas dos Centros de Porto e Coimbra.

Negar a veracidade das listas de receptáculos de serviço, anunciada pela Confederação Patronal, por ter em seu poder o documento da grande maioria das estações, e protestar contra a atitude de intransigência e de correspondência, que, como em 1917, se pode ser atribuída a elementos estranhos.

Garantir a impossibilidade de serem aproveitados os aparelhos ou as linhas, enquanto o pessoal não retomar o trabalho.

Protestar contra a atitude de encerramento injustificado e violento da polícia, das Associações de Classe, tendo sido apontadas as espingardas para as janelas e o pessoal se encontrava na melhor ordem.

Agradecer a benevolência da imprensa para com este Comité.

Saudar, corajosa e firme, a greve telegrafista-postal.

O Comité Central dos Correios e Telegrafistas

Pessoal dos tabacos

Na mesma atitude enérgica continua a greve do pessoal extraordinário dos tabacos. Na reunião ontem realizada e como sempre bastante concorrida de grevistas, mais uma vez se afirmou a mesma atitude do primeiro dia.

Hoje novamente reunem os grevistas, às 15 horas.

se enfileirou aos proprietários, que pretendem servir-se do movimento para extorquir ao inquilinato mais dinheiro com a almejada modificação da lei do inquilinato, propósito dignamente contrariado pelos nossos camaradas em luta.

Operários da Câmara - Uma prisão

Realizou-se ontem, pelas 19 horas, a reunião dos operários da construção civil empregados na Câmara, sendo-lhes expostas as demarques efectuadas para obtenção das suas reclamações.

Como a sessão tivesse terminado às 21 horas, deliberaram os operários seguir em direcção à Câmara Municipal, onde se estava realizando a reunião da vereação.

O presidente declarou, depois de apresentar as reclamações dos operários, que não havia verba para as atender e, por proposta do vereador Magalhães Peixoto, baixaram aquelas reclamações ao Senado.

Mas se o presidente disse que a Câmara não tinha dinheiro, será o Senado fabricante de moeda?

Para que mais essa poeira?

Aí, já as escadarias e por fazer os devidos comentários, foi preso o camarada António Abrantes, operário metalúrgico, pelo cabo do posto da Câmara. Um grupo de camaradas instou com o referido cabo para que fosse dada a liberdade ao operário preso, ao que aquele se negou, dizendo que ia ser remetido para o governo civil.

O mesmo grupo de camaradas tentou falar ao presidente da Câmara, o que lhes foi impossível, a fim de que o camarada Abrantes fosse dada a liberdade, esperando-se que hoje assim aconteça.

A polícia em scena

Ontem de tarde, quando um numeroso grupo de operários grevistas atravessava o Rossio, saíram-lhe ao encontro forças de polícia sob o comando dos chefes Figueiredo e Pêpa, que pretendiam dispersar violentamente aqueles grupos, agredindo alguns dos manifestantes.

A agressão da polícia repercutiu-se em vários operários com pedradas, tendo ido uma das pedras atingir um cabo da 4.ª esquadra. A polícia então fez alguns tiros para o ar.

Apareceu mais tarde uma força da guarda republicana, que com a sua habitual delicadeza, limpou o local - este limpo é sinónimo de espedaçada - tendo ficado ferido o servente de pedreiro José Carlos, agredido pela polícia quando passava pela travessa da Palma, o qual teve de se ir curar a um posto da Cruz Vermelha.

Em Cascais

Nesta localidade continuam em greve os operários da construção civil, que se mostram dispostos a só retomar o trabalho quando forem atendidas as suas reclamações.

Em reunião ontem realizada foi lavrado um protesto contra os mestres de obras e o governo que, mancomunados, pretendem eternizar este conflito. - O Comité local.

Em Tires

Prosegue sem desfalecimentos o movimento grevista nesta localidade, estando todos os operários na disposição de se manterem em luta, custe o que custar, até completa satisfação das suas reclamações. - O Comité local.

Montelavar

Conforme tem sido noticiado, o nosso movimento, nesta localidade continua com a maior persistência, achando-se todos os operários firmes e corajosamente dispostos a vencer. O moral dos grevistas é magnífico.

Viva o Sind. calmo. Revolucionário! - O Comité local.

Em Sintra

Continua o nosso movimento. Unidos como um só homem, estamos dispostos a lutar pela vitória. Os operários desta localidade saíram todos os seus camaradas em luta e fazem votos para que levemos a bom fim esta greve grandiosa, que há de marcar mais uma página de ouro nas lutas sindicais.

Viva a greve geral dos operários da construção civil! - O Comité local.

Amadora

Prossiguem no nosso movimento sem desfalecimentos. É digna de admiração a forma como os nossos camaradas se tem sabido manter na luta, pois que estamos todos na disposição de só retomar o trabalho quando as nossas reclamações forem atendidas.

A nossa divisa é lutar até completa vitória. - O Comité local.

Almada

Com admirável serenidade prossegue nesta localidade o movimento da construção civil, não havendo a registar, até hoje, uma única defecção, o que demonstra a consciência que assiste às suas reclamações.

A comissão que ontem se avistou com os mestres de obras e construtores civis, constatou que estes se encontram dispostos a satisfazer as reclamações formuladas, podendo nós até dar a lista de que já assinaram a respectiva tabela, e que são os seguintes: João Baptista da Silva Família, António Francisco Nunes, José Francisco Avelar, Ricardo Prudêncio da Costa, Joaquim Carvalho, José Olímpia, Manuel dos Santos e Joaquim Luís Vieira. - O Comité local.

Charneca e arredores

Realizou-se nesta secção, no dia 16, pelas 21 horas, a anunciada assembleia, tendo feito uso da palavra Francisco Rodrigues, que expôs detalhadamente a razão da actual greve da C. C.

Falou a seguir Alexandre de Assis, delegado da C. C., o qual relatou todos os trabalhos realizados pelas comissões, acabando por incitar todos os presentes a continuar na luta até completa vitória.

Falaram ainda diversos camaradas, sendo a sessão encerrada no meio do maior entusiasmo.

ral, havendo só a noticiar a violência praticada por alguns soldados de artilharia, que, de armas apertadas, se opuseram a que uma comissão nosa verificasse se era verdadeiro o boato de estarem trabalhando numa padaria alguns operários da construção civil.

Os camaradas caixeiros de Paço de Arcos puseram à nossa disposição as salas da sua sede, dando todo o seu apoio moral ao nosso movimento.

Avante pela vitória!

Viva a greve geral! - O Comité local.

Linda-a-Pastora

A greve nesta localidade mantém-se com o maior dos entusiasmos, estando todos os operários na disposição de não retomarem o trabalho sem ordens dimanadas do comité central. - O Comité local.

Seixal

Tudo fixe e animadíssimo. Este comité, devido à má vontade dos mestres em resolverem o conflito, não se responsabiliza pelo que possa suceder. - O Comité local.

Sessões nas secções sindicais

Com o maior entusiasmo continuam-se realizando sessões nas secções de Palma, Alto Pina, Beato, Charneca e Belém, estando os operários dispostos a persistir na luta até completa satisfação das suas reclamações.

Convocações

Convidamos os operários grevistas a comparecer na sua totalidade às reuniões que se efectuem hoje, pelas 14 horas na sede sindical e nas secções de Lisboa e arredores, a fim de lhes ser dado conhecimento das demarques efectuadas ontem junto do governo e da classe patronal.

Nota officiosa

Continua inalterável o movimento grevista dos operários da nossa indústria, apesar de contarmos já oito dias de paralisação.

A comissão de negociações teve ontem uma sessão em que se discutiu o relatório entregue pelo pessoal da indústria, tendo sido aprovada a seguinte resolução: A comissão de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Os operários da indústria, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Operários de Calçado, Ouros e Peles. - Esta Federação tem conhecimento de que prossegue a greve dos manufatureiros de calçado, e recomenda aos seus membros que se mantenham em greve até que sejam satisfeitas as suas reivindicações.

Empregados do comércio. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Operários da indústria. - Para continuação dos trabalhos de construção de uma nova sede para a Federação de Classe dos Caixeiros, a comissão central de negociações, tendo em vista a situação da indústria, resolveu continuar a luta até completa satisfação das suas reclamações.

Últimas notícias

A agitação na Alemanha

A República dos Soviéticos proclamada em Berlim?

LONDRES, 18. - Os combates continuam em vários centros populosos, como em Brunswick e Hannover, e nos próprios bairros de Berlim, tendo sido proclamada a República dos Soviéticos em muitos pontos. - Rádio.

Aos aliados não convém nem espartaquistas nem imperialistas

PARIS, 18. - Os jornais franceses comentam a actual situação na Alemanha, fazendo ressaltar o que nela há de confuso, e preocupam-se de evitar a execução do tratado de Versalhes.

O Petit Parisien escreve sobre este assunto:

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

«A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes. A greve geral declarada em Berlim, assim como a execução do tratado de Versalhes, são actos de insubordinação contra a autoridade do governo Ebert. A revolução social e o marechal Hindenburg vêm em socorro do governo Ebert, para evitar a execução do tratado de Versalhes.

Reclamações corporativas

Empregados no comércio

Para apreciar a sua situação económica e os trabalhos da comissão pró-aumento de salário dos empregados do comércio, bem como outros assuntos do máximo interesse para a classe e para esta ramo, são convidados todos os empregados de drogaria, sócios e não sócios, a reunir hoje, pelas 21 horas, na Associação de Classe dos Caixeiros, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.ª, para a nomeação de delegados, o ramo de ferragens e o pessoal das companhias de seguros, também na rua António Maria Cardoso; e o pessoal das Companhias de Gás e Electricidade, na rua da Madalena, 22, 1.ª. O pessoal dos Armazéns do Chiado volta hoje a reunir, pelas 19 horas e